

# Fora da Mesa, Dentro da História

“Nem sempre os caminhos mais diretos nos levam mais longe. A minha viagem até à fase nacional do Parlamento dos Jovens começou com um ‘não’.”



**“Assembleia da República, palco da Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens.”**

A minha participação no Parlamento dos Jovens foi marcada por altos e baixos. Comecei com grande entusiasmo, acreditando que poderia ser um dos deputados a representar a minha escola na fase escolar. No entanto, quando soube que não tinha sido escolhido, senti-me desiludido. Uma sensação de tristeza invadiu-me, como se uma oportunidade estivesse a escapar-me pelas mãos. Naquele momento, o sonho parecia ter terminado. Mas, ao mesmo tempo, o desejo de continuar a participar falou mais alto.

No início, a frustração tomou conta de mim. No entanto, não me deixei derrotar. Como qualquer jovem que acredita na importância de se fazer ouvir, decidi que não seria ali que o meu percurso iria acabar. Então, candidatei-me à Mesa da sessão distrital, desejando uma oportunidade para estar mais perto do processo, contribuir de outra maneira e ganhar experiência para, quem sabe, um dia ocupar uma função mais relevante.

Mais uma vez, o “não” apareceu. Não fui escolhido para a Mesa, e isso foi um golpe duro, mas, ao mesmo tempo, sabia que a persistência seria o meu maior trunfo. A espera de um ano inteiro parecia longa, mas decidi que o mais importante era continuar a procurar formas de participar, ainda que de maneira diferente. Foi então que soube que poderia candidatar-me como jornalista na fase nacional. Este papel seria diferente, mas igualmente significativo. Com isso, tive a chance de relatar a experiência e dar voz a todos os participantes, mantendo-me conectado ao projeto de forma ativa.

Quando recebi a notícia de que tinha sido aceite como jornalista para a sessão nacional, o sentimento de alegria foi imediato. Mas não foi só isso. Percebi que essa oportunidade trazia consigo uma responsabilidade enorme. Sabia que, agora, o meu trabalho seria fundamental para que outros pudessem conhecer o que estava a acontecer, para que os debates, as ideias e as propostas dos jovens fossem documentadas com rigor. A pressão de não desapontar ninguém nunca foi tão forte, mas foi também uma motivação adicional.

### ***A Sessão Nacional: Preparação, Debate e Voz dos Jovens***



O primeiro dia da Sessão Nacional foi marcado por um ambiente intenso de diálogo e cooperação, pois foi dedicado à realização das conferências que definiram as medidas que iriam ser debatidas no dia seguinte. Estas conferências representaram uma verdadeira oportunidade para os jovens participantes se organizarem, apresentarem propostas e chegarem a consensos sobre temas que afetam diretamente as suas vidas.

*“Jovens participantes discutem propostas durante as conferências do primeiro dia.”*

Nestas sessões, centenas de estudantes de todo o país dividiram-se em grupos para discutir detalhadamente o tema “Novas Tecnologias: oportunidades e desafios para os jovens”. Cada grupo trouxe ideias que refletiam as preocupações, os desafios e as esperanças da juventude portuguesa face ao avanço tecnológico e à sua influência no dia a dia.

Desde a necessidade de maior literacia digital até à urgência de combater o ciberbullying, passando pela importância de garantir o acesso equitativo às tecnologias, os debates foram profundos e muito empenhados.

Estar presente nestas conferências mostrou-me a verdadeira força da participação democrática jovem. Foi fascinante ver como, apesar da idade, os participantes demonstravam maturidade e respeito pelas opiniões contrárias, procurando construir soluções que beneficiassem o coletivo. O processo de negociação e diálogo permitiu que as propostas fossem amadurecidas e ajustadas para refletir uma visão comum e bem fundamentada.

Foi também neste primeiro dia que compreendi a importância do compromisso e da escuta ativa na política e na sociedade. Muitos jovens mostraram-se dispostos a ceder em algumas ideias para conseguir avanços significativos em outras, demonstrando que a política não é feita apenas de discursos, mas, sobretudo, de trabalho em equipa e de capacidade para encontrar pontos de convergência.

No final do dia, tivemos um momento especial na antiga sala da Assembleia: um show de tambores que trouxe ritmo e energia a todos. Quando perguntaram quem queria participar, levantei a mão e fui convidado, juntamente com alguns outros jovens, a tocar. Sentir aquele som coletivo foi uma experiência única e divertida, que quebrou a formalidade dos debates e aproximou ainda mais todos os participantes.



Este momento de preparação foi essencial para que no dia seguinte os debates na Assembleia da República fossem produtivos e focados em propostas concretas. A organização e o empenho de todos criaram um ambiente propício à discussão séria e ao exercício real da cidadania.

No segundo dia da Sessão Nacional, a emoção tomou conta de todos ao pisar o salão nobre da Assembleia da República, um local carregado de história e simbolismo. Este dia foi ainda mais especial pois assinalava o 30º aniversário do Parlamento dos Jovens, um projeto que se tornou uma referência na promoção da participação dos jovens na democracia portuguesa.



***“Salão nobre da Assembleia da República, local simbólico da sessão final.”***

A sessão começou com a presença do Presidente da Assembleia da República, Dr. José Pedro Aguiar-Branco, acompanhado pela Mesa. Este momento formal deu o tom para todo o dia, reforçando a importância e o peso democrático do Parlamento dos Jovens.

Logo depois, tive a oportunidade única de entrevistar o Presidente da Assembleia. Durante a conversa, perguntei-lhe qual seria a frase que gostaria de deixar para inspirar os jovens portugueses a lutarem por um futuro melhor. A sua resposta foi clara e cheia de esperança: “Tenham esperança na democracia.” Estas palavras ficaram comigo, como um lembrete poderoso da importância de acreditar nos valores democráticos e no poder que cada jovem tem para mudar o país.

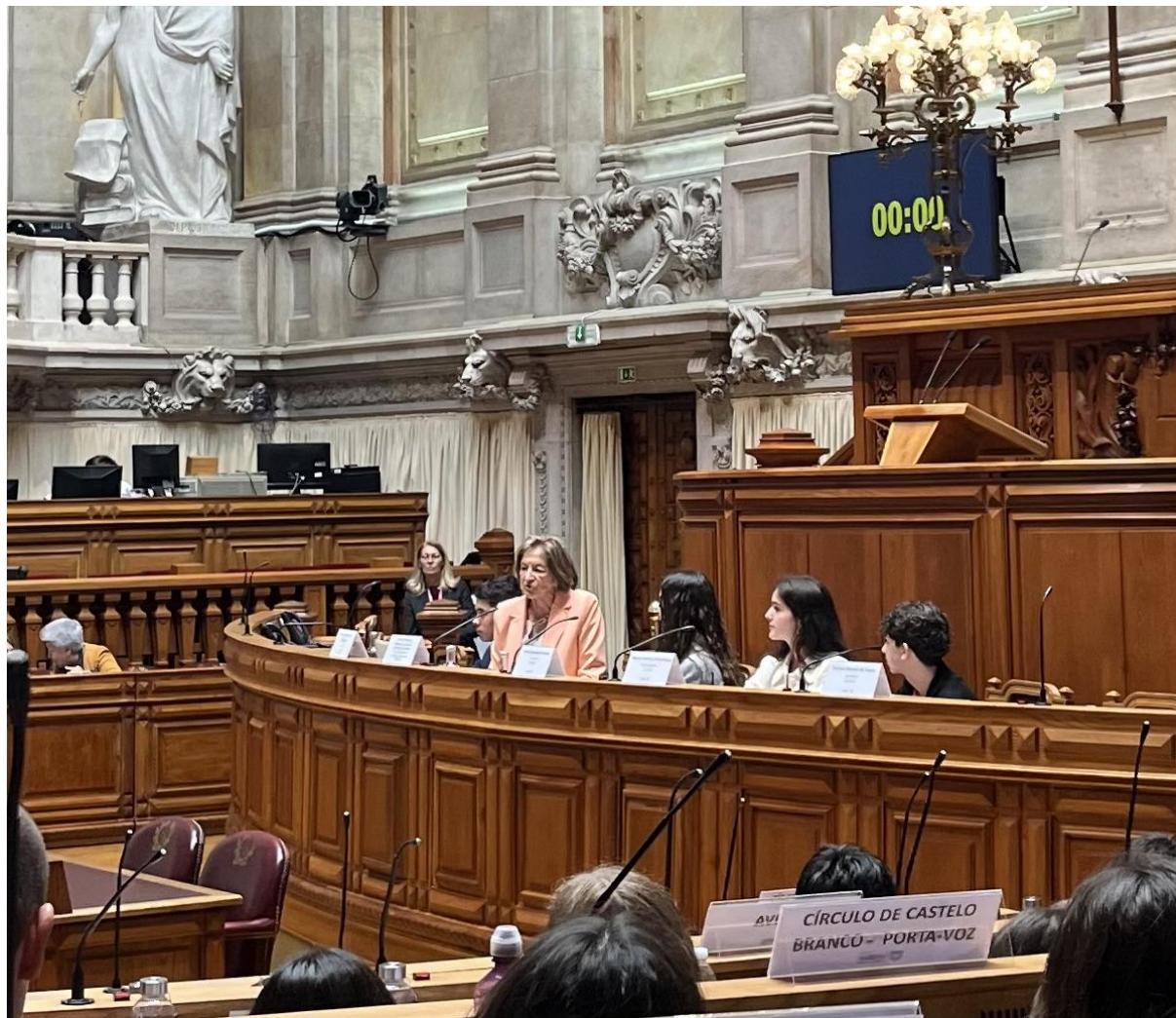


**“Dr. José Pedro Aguiar-Branco, Presidente da Assembleia da República.”**

O Presidente destacou que o Parlamento dos Jovens é um espaço onde os jovens aprendem a exercer os seus direitos, respeitar as diferenças e participar de forma responsável na vida pública. Senti que, ao falar comigo, estava a reconhecer a importância da minha função como jornalista, não só para contar a história, mas para dar voz a todos os que acreditam na transformação através da participação.

Na sequência, participei numa conferência de imprensa com a jornalista da TSF, Judith Menezes e Sousa, que falou sobre o papel vital do jornalismo numa sociedade democrática. As suas palavras foram inspiradoras: explicou como o jornalismo, quando feito com responsabilidade e empatia, pode ser uma poderosa ferramenta de mudança social. Aprendi que contar histórias reais não é apenas transmitir informação, mas criar uma ligação entre os factos e as pessoas. Através do jornalismo, os jovens podem tornar-se agentes de mudança, divulgando causas importantes e mobilizando outros para a ação.

Por fim, a sessão terminou com o discurso inspirador da Dr.<sup>a</sup> Julieta Sampaio, fundadora do Parlamento dos Jovens. As suas palavras foram um lembrete poderoso do sonho que deu origem a este projeto — o sonho de dar voz aos jovens e criar um espaço onde pudessem debater, aprender e influenciar o futuro do país. Julieta partilhou histórias do início do projeto, destacando os desafios enfrentados e a importância da persistência para manter viva a chama da participação juvenil ao longo destas três décadas.



***"Dr.<sup>a</sup> Julieta Sampaio, fundadora do Parlamento dos Jovens, encerra a sessão nacional com um discurso memorável."***

Sentir-me parte desta história foi uma experiência única e transformadora. O discurso da Dr.<sup>a</sup> Julieta Sampaio transmitiu-nos não só orgulho, mas também uma enorme responsabilidade: a de continuar este legado, defendendo os direitos e as opiniões dos jovens com coragem e dedicação.

### **Uma Jornada de Aprendizagem e transformação**

Ao regressar a casa, senti-me diferente. A experiência no Parlamento dos Jovens como jornalista não foi apenas uma oportunidade de participar: foi uma prova de que a persistência, o compromisso e a coragem são as chaves para se fazer ouvir, mesmo quando nem sempre os caminhos parecem fáceis.

Aprendi que ser jovem é muito mais do que esperar oportunidades; é criar as nossas próprias oportunidades, insistir quando nos dizem “não” e nunca desistir de fazer a diferença. Este projeto ensinou-me que a voz dos jovens é poderosa e que, mesmo fora da Mesa, é possível estar dentro da história.

Hoje, olho para trás e vejo que cada “não” que recebi foi um passo para chegar aqui. Este “sim” que vivi, com toda a intensidade, dedicação e responsabilidade, ficará gravado para sempre na minha memória. O Parlamento dos Jovens mostrou-me que, para além do debate, das propostas e das votações, está a transformação pessoal e coletiva que resulta de acreditar, tentar novamente e lutar por ser ouvido.

- a) Nome do jornalista | Martim Albuquerque Parreira.
- b) Círculo de Aveiro | Escola Básica Frei Gil.
- c) Edição 2024/2025 | Ensino Básico.